

DIVERSIDADE E ASSÉDIO

Seja cuidadoso em todas
as suas relações. **O Respeito
é um valor para nós.**

Apoio:



Realização:





Pessoas com Deficiência

O termo “pessoa com deficiência” é mencionado na Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU, promulgada no Brasil por meio do decreto 6.949/2009, e é considerado o mais adequado para se referir às pessoas que possuem deficiências física, sensorial, intelectual ou múltipla.



Física: diz respeito a limitações motoras, como paraplegia, tetraplegia, amputação e paralisia cerebral.



Auditiva: redução ou ausência da capacidade de ouvir.



Surdocegueira: perda concomitante da audição e da visão



Intelectual: limitações nas habilidades mentais gerais para atividades que envolvem o raciocínio e resolução de problemas, entre outras.



Visual: redução ou ausência total da visão



Múltipla: associação de duas ou mais deficiências.

Já ouviu falar de capacitismo?

Capacitismo é o termo utilizado para nomear todo tipo de discriminação cometida contra pessoas com deficiência (PCDs) e neurodivergentes (NDs), pessoas que possuem autismo, bipolaridade, demência, entre outros.

O capacitismo é toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas (lei 13146, 2015, art 4§1º).

O preconceito gera uma associação desses grupos de pessoas e características negativas e se configura, por exemplo, quando alguém imagina que uma pessoa com deficiência é incapaz de trabalhar ou de ser independente. Ou quando uma pessoa com deficiência não é escolhida para uma vaga de trabalho porque a empresa não tem acessibilidade ou ainda quando é tratada de forma infantilizada.

Capacitismo, resumidamente, é esse conjunto de atitudes preconceituosas que segregam e subestimam a capacidade das pessoas com deficiências. O capacitismo pode ocorrer de muitas formas: desde comentários aparentemente inocentes até a discriminação consciente, com intenção de excluir ou ofender. Isso acontece sobretudo devido à falta de conhecimento e/ou aceitação em relação à capacidade profissional das pessoas com deficiência. A prática do capacitismo atinge a pessoa com deficiência de diferentes maneiras, desde o acesso ao meio físico até a criação de barreiras para que exerçam atividades de forma independente.

Por isso, é fundamental trabalhar o conceito de capacitismo dentro das organizações, dando mais visibilidade e centralidade ao tema no desenvolvimento de iniciativas com os diversos funcionários, terceiros, fornecedores, clientes, parceiros e comunidade.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei N° 13.146, de 6 de julho de 2015, orienta que as discriminações contra as pessoas com deficiência sejam encaradas como violações de direitos.

Dessa forma, praticar, induzir ou incitar discriminação de pessoa em razão de sua deficiência tem pena de reclusão de 1 a 3 anos e multa (art. 88, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Quais são os termos e atitudes capacitistas?

Termos capacitistas são palavras e expressões normalizadas e usadas no dia a dia, que banalizam as deficiências das pessoas e possuem conotação negativa em torno de palavras que definem condições humanas.

Alguns exemplos de termos capacitistas são: “dar uma de João sem braço”, “não temos braço para isso”, “desculpa de aleijado é muleta”, “cego de raiva”, sequelado, maluco, retardado, mongoloide, demente, capenga, deformado, surdo/mudo.

Já atitudes capacitistas acontecem, por exemplo, quando:

- Ficamos surpresos porque uma pessoa com deficiência concluiu a graduação, a pós ou outro curso;
- Não entendemos como uma pessoa com deficiência consegue cuidar dos filhos, morar sozinha ou ser independente;
- Dizemos que a pessoa com deficiência parece “tão normal”;
- Damos parabéns para alguém por ter levado uma pessoa com deficiência para um show/ um restaurante/um jogo de futebol ou por ter se casado com ela;
- Nos oferecemos para ajudar quando a pessoa com deficiência não pediu ajuda.

DICAS PARA SUBSTITUIÇÃO DE TERMOS CAPACITISTAS DO SEU COTIDIANO

ERRADO	CERTO
Se fazer de surdo	Parece que não ouviu/entendeu
Parece que é cego	Não entendeu ou percebeu algo
Dar uma de João sem braço	Fugir das obrigações
Deu mancada	Faltou com o compromisso
Está muito autista	Está distraída, alheia
Fingir demência	Se fez de desentendido
Sem pernas para isso	Sem condições de executar
Colocar o projeto de pé	Elaborar o projeto
Está mal das pernas	Está com algum problema
Igual a cego em tiroteio	Está perdido
Retardado	Imaturo, brincalhão, com dificuldades de aprendizado etc.

Lei de Cotas: fique por dentro

A Lei Federal 8.213, mais conhecida como Lei de Cotas, foi criada em julho de 1991 e, entre outras providências, reserva entre 2% e 5% das vagas em empresas com mais de 100 funcionários para contratação de pessoas com deficiência.

De acordo com a Fiesp: “A lei surgiu em um país muito diferente do atual no que se refere à garantia de direitos e, de fato, ajudou a transformar o cenário nacional da inclusão. Associado a um significativo fortalecimento dos movimentos sociais que lutavam por equiparação das igualdades, bem como por uma intensificação da fiscalização para cumprimento da lei junto às empresas, já no final da década de 90 foi possível perceber o impacto positivo que a Lei de Cotas teve para a abertura do mercado de trabalho para cidadãos com deficiência.”

Entretanto, mesmo que a Lei continue tendo um papel importante, a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho ainda enfrenta muitos desafios. Existe bastante desconhecimento em relação à legislação e, em decorrência disto, poucas empresas realmente seguem essa lei da forma correta.

Além disso, muitos empregadores acreditam que não há pessoas com deficiência disponíveis no mercado de trabalho. Na realidade, em 2022, 5,1 milhões de pessoas com deficiência estavam dentro do mercado de trabalho, enquanto 12 milhões não tinham nenhuma ocupação, formal ou informal. Em outras palavras, 29,2% das pessoas com deficiência estão empregadas, contra 66,4% daquelas sem deficiência (Censo, 2022).

As pessoas com deficiência possuem total capacidade e força de trabalho e, portanto, o tratamento diferenciado só se justifica quando existe alguma necessidade especial devido ao tipo de deficiência.

É preciso informar para educar, educar para incluir, incluir para transformar, transformar para criar as mesmas condições e oportunidades para o desenvolvimento individual.

Exclusão social das pessoas com deficiência no Brasil

- Famílias brasileiras com pelo menos 1 pessoa com deficiência foram mais afetadas pela fome no pós-covid.
 - Pessoas com deficiência têm menos oportunidade de trabalhar e maior chance de apresentarem baixa escolaridade. Para pessoas negras ou indígenas com deficiência, o acesso à educação é ainda pior.
 - A vulnerabilidade à violência depende do tipo de deficiência.
 - Pessoas com deficiência intelectual apresentam os piores indicadores sociais.
- :: Pessoas com deficiência encontram barreiras diversas para ocupar os mesmos espaços que pessoas sem deficiência. Essas barreiras variam em função do tipo de deficiência, raça e cor, etnia, gênero e condição socioeconômica.
- A participação de uma pessoa com deficiência nos espaços sociais não significa que todas as outras poderiam estar lá se quisessem.
 - Não romantize o esforço que pessoas com deficiência fazem para conseguir ocupar os espaços sociais.

Reconheça a existência de marcadores sociais e atue para eliminar barreiras à participação.

Caso você queira aprender mais sobre a vivência e inclusão de Pessoas com Deficiência, aqui temos boas dicas:

Filmes e séries:



Intocáveis - Conta a história de um homem rico, tetraplégico e seu cuidador, um homem negro que nunca trabalhou como cuidador e nem conviveu com pessoas com deficiência. O filme aborda as temáticas independência, autonomia, desenvolvimento pessoal e importância da relação entre pessoas com deficiência e seus cuidadores.



Extraordinário - História de um menino com deformidade facial que, após passar anos tendo aulas em casa com a mãe, vai pela 1ª vez à escola. O filme fala de preconceito, diversidade e inclusão.



Colegas - Conta a história de três amigos com Síndrome de Down que fogem da instituição em que vivem para ir em busca de seus sonhos: ver o mar, voar e se casar. O filme trata da diferença entre integração e inclusão, independência e realização pessoal.



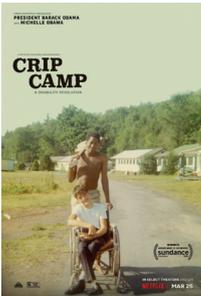
Milagre na Cella 7 - História de um pastor de ovelhas com deficiência intelectual, que vive com a filha e a avó em uma vila. Sua rotina muda drasticamente quando ele é acusado de matar a filha de um comandante. Preso numa cela com outros prisioneiros, aos poucos ele vai mostrando a todos sua condição. Sua filha de 6 anos também luta para tirar o pai da prisão. O filme aborda os temas vieses inconscientes e capacitismo.



Special – História de um jovem gay com paralisia cerebral em busca de sua identidade e desenvolvimento pessoal.



A Teoria de tudo – Baseado na história de Stephen Hawking, um cientista que fez importantes descobertas para o mundo da ciência. Aos 21 anos, descobriu que sofria de ELA (Esclerose Lateral Amiotrófica). Resiliência é o principal tema abordado.

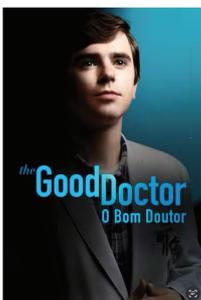


Crip Camp: Revolução pela Inclusão –

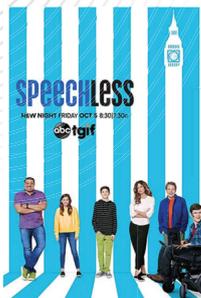
Documentário que conta a história de um acampamento de verão com um grupo de pessoas com deficiência. O filme aborda a luta pelos seus direitos.



Forrest Gump – Conta a história de Forrest Gump, que tem deficiência múltipla (física e intelectual), torna-se astro do futebol americano, sargento e vai lutar no Vietnã. O filme aborda relação familiar, independência, capacitismo e superação.



The Good Doctor – História de um jovem cirurgião residente que é autista e também possui Síndrome de Savant. Ele tem um incrível talento, porém sofre com as limitações comuns para um autista. Neste contexto, o personagem precisa lidar com a descrença de seus colegas enquanto mostra suas habilidades e seu desejo em ajudar as pessoas.



Speechless - Com 3 filhos, o casal Maya e Jimmy tem que conciliar as necessidades de seu filho mais velho JJ, que tem paralisia cerebral, e dos seus outros dois filhos mais novos, Dylan e Ray, que não possuem deficiência.



O milagre de Tyson - Tyson Hollerman (Major Dodson) é um garoto de 15 anos portador de autismo. Após anos sendo educado em casa pela mãe, Tyson começa a frequentar uma escola tradicional. Porém, infelizmente, ele começa a sofrer bullying. Querendo conquistar a aprovação e o orgulho do pai, o garoto decide competir em uma maratona.